



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



**FERNANDO DIAS DA COSTA**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD: ROMPENDO BARREIRAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**PATO BRANCO**

**2013**

FERNANDO DIAS DA COSTA



**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- EAD: ROMPENDO BARREIRAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - *Campus* Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Professor Paulo Cezar Dondoni

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

PATO BRANCO

2013



---

---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A Educação a Distância - EAD: Rompendo Barreiras

Por

**Fernando Dias da Costa**

Esta monografia foi apresentada às 22:20 horas do dia 28 de Março de 2014., como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof. Dr. *Paulo Cezar Dondoni*  
UTFPR – *Campus* Pato Branco  
(orientador)

Dedico esta monografia aos meus pais e meus irmãos, por estarem sempre me apoiando e estando ao meu lado em todos dos momentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela minha fé e perseverança para vencer.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Professor Dr. Paulo Cezar Dondoni, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade, com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Pública, da UTFPR, *Campus* Pato Branco, por esta oportunidade de aprendizado.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A educação visa melhorar a natureza do  
homem o que nem sempre é aceite pelo  
interessado.”

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

## RESUMO

COSTA, Fernando Dias da. A Educação à Distância - EAD: Rompendo Barreiras. 2013. 38 folhas. Monografia Especialização na Pós Graduação em Gestão Pública, modalidade Educação à Distância. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Pato Branco, Pato Branco, 2013.

Este trabalho teve como temática a Educação à Distância - EAD, apresenta a educação, mostra como funciona o ambiente a distância no país, sua relevância no ensino aprendizagem, na redução das diferenças sociais pelo acesso aos estudos e qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho. Mostrar a Educação no país, história da Educação à Distância - EAD, apresentar os conceitos e as vantagens e desvantagens desta modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Educação à Distância; Educação; Conhecimentos; Aprendizagem; Mão de obra.

## **ABSTRACT**

COSTA, Fernando Dias da. The Distance Education - EAD: Breaking Barriers. 2013. 38 folhas. Monografia Especialização na Pós Graduação em Gestão Pública, modalidade Educação à Distância. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Pato Branco, Pato Branco, 2013.

This work had as its theme the Distance Education-ODL offers education, the environment shows how the distance in the country, its relevance in teaching and learning, in reducing social differences for access to studies and qualification of manpower to the market works work. Show Education in the country, the history of distance education - distance learning, present the concepts and the advantages and disadvantages of this type of education.

Keywords: Distance Education; Education; Knowledge; Learning; Labor.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 PROBLEMA .....	13
1.2 JUSTIFICATIVA .....	13
1.3 RELEVÂNCIA .....	13
1.4 OBJETIVO GERAL .....	14
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
1.6 METODOLOGIA .....	14
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO MUNDO .....	18
2.2 EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	20
2.3 HISTÓRIA DO ENSINO À DISTÂNCIA - EAD .....	23
2.4 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL .....	25
2.5 CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD .....	29
2.6 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NOS DIAS DE HOJE .....	31
<b>3. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>33</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>5. BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil, como um processo sistematizado de transmissão de conhecimentos, é indissociável da história da Companhia de Jesus. O padre Manuel da Nóbrega chefiou a primeira missão da ordem religiosa em 1549. Para preparar terreno para sua estadia no Brasil Dom João VI abriu Academias Militares e, sua iniciativa mais marcante em termos de mudança, a Imprensa Régia (1808). Em 1816 foram convidados artistas franceses ("Missão Artística Francesa") como Lebreton, Debret, Taunay, Montigny que influenciariam a criação da Escola Nacional de Belas Artes.

A Universidade Federal do Paraná teve sua pedra fundamental em 1892 colocada no Largo Ouvidor Pardinho. O projeto infelizmente foi frustrado pelo Movimento Federalista. Em 1912 foi criada oficialmente com o nome de Universidade do Paraná. Sob essa ótica pode ser considerada a mais antiga universidade brasileira. A USP - Universidade de São Paulo surgiu apenas em 1934.

No início da Era Vargas, a partir de 1930, que surgem as reformas educacionais mais modernas. O Ministro Francisco Campos reformou o Ensino Secundário (Reforma Campos) criando os Exames de Madureza (provável nome derivado do hebraico Bagrut).

Em 1942, o ministro Gustavo Capanema incentivou novas leis de reforma do Ensino, que ficaram conhecidas como "Reforma Capanema". Nesse ano surgiram a Lei Orgânica do Ensino Industrial e a Lei Orgânica do Ensino Secundário, além de ter sido fundado o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Em 1943 foi aprovada a Lei Orgânica do Ensino Comercial, em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Primário e Normal e a Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

Com o fim do Estado Novo, surgiu a Constituição de 1946 e que trouxe dispositivos dirigidos à educação, como a gratuidade para o Ensino Primário e a manutenção da mesma na sequência dos estudos, para aqueles que comprovassem falta de recursos. Em 1948, também surgiu a discussão para uma Lei de Diretrizes Básicas, a partir da proposta do deputado Clemente Mariani.

O Decreto 68.908/71 criou o "Vestibular Classificatório", garantindo a vaga nas universidades apenas até o preenchimento das vagas disponíveis.

O MOBRAL foi criado em 1967, objetivando diminuir os níveis de analfabetismo entre os adultos. A reforma do ensino fundamental e médio foi feita durante o Governo Médici, com a Lei 5.692/71. Em 1982, a Lei 7.044/82 retirou a obrigatoriedade do Ensino Profissionalizante nas Escolas de Ensino Médio.

A Educação mereceu destaque na Constituição Brasileira de 1988 que em seus dispositivos transitórios (ADCT 60 modificado pela Emenda Constitucional 14/1996) dava o prazo de dez anos para a universalização do Ensino e a erradicação do analfabetismo. Ainda em 1996 surgiu a nova LDB - Lei das Diretrizes Básicas, que instituiu a Política Educacional Brasileira. Em 1990 foi organizado o SAEB - Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Com a lei 9.424/96 foi organizado o FUNDEF - Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Fundamental (que depois de dez anos foi substituído pelo FUNDEB), que obrigou os Estados e Municípios a aplicarem anualmente um percentual mínimo de suas receitas (e desse montante, 60% pelo menos para o pagamento do pessoal do magistério).

A Educação a Distância – EAD, funciona em ambiente de trabalho do curso, que é acessado através da internet, e é composto por um sistema especializado para a realização de cursos de educação à distância. Assim, os alunos passam a interagir com o seu professor e com a coordenação do curso neste ambiente de estudos, que permite o acesso aos materiais didáticos e bibliografia específica do curso, às tarefas e provas aplicadas e também a mecanismos de interação entre os alunos, professores e coordenação, como chats e fóruns de discussão on line.

Cada curso é dividido em módulos que acontecem em períodos semanais. Desta forma a cada semana são apresentados novos conteúdos, materiais didáticos e bibliografias de suporte aos alunos. No final de cada módulo são realizadas pelos alunos tarefas relacionadas com os assuntos abordados, solicitadas pelo seu professor no ambiente do sistema EAD.

Estas tarefas ou atividades são avaliadas pelos professores, e o aluno fica sabendo das qualificações obtidas em cada módulo.

Se o aluno participar de todas as atividades propostas e tiver um nível de aproveitamento adequado no final do curso ele recebe o seu certificado de conclusão, que contém além das informações referentes ao curso realizado, a carga horária, o conteúdo programático do mesmo e o nome do professor ou coordenador responsável pelas atividades.

A EAD é uma importante ferramenta para a sociedade atual. Ela proporciona a solução de diversos problemas, que a educação presencial não pode resolver, como por exemplo, a flexibilidade dos estudos, a organização dos estudos com vistas ao aprofundamento do conhecimento.

Apresenta, no entanto, muitos desafios tanto sociais, quanto culturais e estruturais, uma vez que ainda precisa ser mais difundida, principalmente nas classes mais populares, que muitas vezes não contam com os recursos mínimos para a concretização dos estudos nesta modalidade.

Para Moraes (2002), a Educação a Distância (EAD) tem sido considerada uma alternativa para o processo educacional, atendendo a crescente demanda por mais educação, mais alunos e maior carga horária de instrução. Neste sentido, são inúmeras as escolas, universidades e centros de formação que oferecem cursos à distância e que usam os recursos tecnológicos para “entregar” a informação ao aluno, como a abordagem broadcast<sup>1</sup> ou a virtualização da sala de aula tradicional. Por outro lado, as redes telemáticas oferecem ótimos recursos para o estar junto do aprendiz, criando com isso, uma abordagem de EAD que enfatiza as interações e o trabalho colaborativo entre os participantes.

A abordagem do estar junto virtual permite ao professor acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, bem como, compreender suas estratégias de resolução de problema (Valente, 1999). Esta compreensão é fundamental para o professor propor desafios e auxiliar o aluno na atribuição de sentido àquilo que está realizando. Assim, o estar junto virtual propicia ao professor criar condições de aprendizagem significativa para o aluno, para que o mesmo possa construir novos conhecimentos.

“Esta formação baseada na prática pedagógica cria mecanismos de reflexão que acontecem em diferentes níveis e podem ser explicadas a partir da recontextualização do ciclo de aprendizagem que temos identificado no ambiente de resolução de problemas usando a informática” (Valente, 1999, p. 28). Na formação do professor com base no estar junto virtual o ciclo de aprendizagem é ampliado, provocando reflexões mais profundas uma vez que a interação entre o formador e os professores em formação é mediada pela escrita. Isto obriga o professor a explicitar e documentar a sua prática pedagógica e cria meios para a articulação entre

---

<sup>1</sup> Broadcast: difundir, radiodifundir, radiar.

diferentes tipos de reflexão e entre o conhecimento contextualizado e descontextualizado, difíceis de serem implantados em situações de formação presencial.

Esta situação de aprendizagem onde o professor desenvolve sua ação pedagógica e, quase simultaneamente, relata sobre ela, propicia a ocorrência de dois tipos de reflexão: reflexão na ação e a reflexão sobre ação, segundo conceito de reflexão de Schon (Schon, 1983; 1992; Gómez, 1992). Estas reflexões com base na prática do professor demanda uma formação contextualizada, que contempla o cotidiano da sala de aula e a realidade da escola (Moraes, 1997; Imbernón, 1998; Valente, 1999; Prado, 1999; Almeida, 2000). De fato, esta característica da formação tem permitido ao professor reconstruir sua prática pedagógica, ainda que restrita a uma realidade particular. “Neste sentido, acreditamos que a formação contextualizada não pode fechar em si mesma. É importante que o professor em formação possa socializar os relatos e as análises feitas sobre sua prática com colegas do curso que estejam vivenciando experiências semelhantes em realidades diferentes. Os diversos olhares, a interação com diferentes interlocutores, por meio do estar junto virtual, suscitam outros questionamentos, provocando reflexões mais profundas. No momento em que os professores compartilham o conhecimento construído na prática é que a formação começa assumir uma outra característica, ou seja, a descontextualização. Neste processo, a compreensão localizada de uma prática pedagógica se integra a outras, formando uma complexa rede de aprendizagem, que demanda do professor estabelecer novas relações e compreensões. Assim, a formação deve propiciar ao professor a vivência da contextualização e da descontextualização da prática pedagógica, para que os diferentes níveis de reflexão possam ocorrer” (Almeida, 2000).

## 1.1 PROBLEMA

Pelo exposto, pode-se dizer: quais ações devem ser desencadeadas para que o maior número de pessoas possa ter acesso ao conhecimento, de qualquer local e a qualquer horário, transformando assim o Brasil em uma grande sala de aula?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho interessa a todos aqueles que buscarem aprendizagem e conhecimento para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A Educação a Distância está se desenvolvendo cada vez mais no País, e tendo uma grande importância na qualificação profissional, e na formação acadêmica.

O trabalho sobre Educação à Distância – EAD, visa mostrar a sua importância para a educação, sendo de interesse de todos educadores, onde abrem novos postos de trabalhos para um ensino de qualidade e para todas as universidades, faculdades e escolas técnicas, que podem oferecer de cursos de graduação, pós graduação e técnicos, de qualquer lugar e a qualquer horário, democratizando a educação no país.

## 1.3 RELEVÂNCIA

A relevância do estudo sobre Educação a Distância – EAD, para mostrar a importância da EAD no desenvolvimento da aprendizagem.

#### 1.4 OBJETIVO GERAL

Estudar a Educação a Distância-EAD, como forma de aprendizagem, na busca de uma educação de qualidade, com redução das diferenças sociais pelo acesso ao estudo e qualificar a mão de obra para o mercado de trabalho.

#### 1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar a educação no Brasil, mostrando a importância da didática e consequentemente o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem;

Identificar as práticas da educação convencional e as da educação à distância;

Identificar as condições para o desenvolvimento de um ambiente que propicie a inclusão à educação à distância.

#### 1.6 METODOLOGIA

Este trabalho terá uma abordagem qualitativa, que é descritiva, onde as informações obtidas não podem ser quantificáveis e a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Rodrigues, 2007), desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, para obtenção dados para permitir analisar e descrever a EAD, objetivando a compreensão do processo de aprendizagem do mesmo.

Uma pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou fotocopiados, mapas, imagens, manuscritos, etc. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, ela dá suporte, as todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do

problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (Forte, 2006).

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em formas de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (Marconi, 2001).

O universo desta pesquisa são informações sobre Educação à Distância – EAD, através de Livros e sites na internet, para mostrar a relevância no ensino aprendizagem.

No processo de coleta de dados será utilizada uma pesquisa documental, que pretende apresentar a importância da Educação à Distância – EAD para a Educação brasileira, com uma educação de qualidade e qualificação da mão de obra.

As análises serão abordadas os conceitos no referencial teórico, tendo como categorias de análise para avaliação da Educação à Distância – EAD, os seguintes elementos: A importância da Educação à Distância – EAD, para a Educação Brasileira, a qualificação da mão de obra, a Educação à Distância – EAD, como uma importante ferramenta para a sociedade.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação brasileira passou por grandes transformações nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas, assim como do nível médio de escolarização da população. No entanto, estas transformações não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário, tanto do ponto de vista da equidade, isto é, da igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos os cidadãos, quanto da competitividade e desempenho, ou seja, da capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho deste fim de século, altamente dependentes da educação e da capacidade tecnológica e de pesquisa. Este trabalho tem por objetivo apresentar, em grandes linhas, as características do sistema educacional brasileiro, identificar os principais problemas de equidade, qualidade e eficiência em cada um de seus níveis, analisar as principais transformações que vêm ocorrendo, e caracterizar a agenda emergente de discussão sobre os temas educacionais.

### **O sistema educacional brasileiro compreende os seguintes níveis:**

- Creches para crianças de 0 a 3 anos;
- Pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos;
- Primeiro grau ou ensino fundamental, de 9 anos, com ingresso a partir dos 7 anos;
- Segundo grau ou ensino médio, de 3 séries;
- Ensino superior, com duração de 3 a 6 anos;
- Pós-graduação (mestrado e doutorado).

As creches atendem um público alvo crianças de 0 a 3 anos, funcionam em período integral, ajudam na alfabetização das crianças. Pré-escolas atendem um público alvo crianças de 4 a 6 anos, e também funcionam em período integral. O Ensino Fundamental, antigo Primeiro Grau, com público alvo de crianças e adolescentes de 7 anos a 14 anos, funcionam em três períodos: manhã, tarde e noite. Ensino Médio, antigo Segundo Grau, com público alvo de adolescentes de 15

a 17 anos, funcionam em três períodos: manhã, tarde e noite. Ensino Superior, com duração entre 3 e 6 anos, atende um público alvo de jovens e adultos a partir de 17 anos, e funcionam geralmente em dois períodos: manhã e noite. Pós Graduação (Mestrado e Doutorado), atende um público alvo de adultos, e funcionam geralmente no período noturno.

O primeiro grau é obrigatório, e a legislação atribui ao poder público, a responsabilidade, pela oferta de ensino de forma a atender toda a demanda. A legislação estabelece também que o poder público deve prover creches e pré-escolas para a população que delas necessite, assim como ampliar progressivamente o acesso ao ensino de segundo grau nas escolas públicas, com o objetivo de universalizar o atendimento. Finalmente, deve ainda o poder público manter universidades e outros estabelecimentos de ensino superior com o objetivo não só de fornecer formação de alto nível, como também de promover a pesquisa. Por injunção constitucional, todo o ensino público, inclusive o de nível superior, é inteiramente gratuito, e a legislação ainda prevê o amparo aos estudantes pobres através do fornecimento de merenda escolar, material didático, transporte e serviços de saúde. A responsabilidade do poder público para com a educação inclui também a oferta de ensino aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade adequada, assim como o atendimento especial a crianças excepcionais. Em geral, a legislação existente tende a apontar metas e objetivos ideais, mais do que a retratar a situação real.

Construir através das políticas públicas em educação uma cultura de estudo e educação à distância como ferramenta para o crescimento de nosso país, culminando assim com o suprimento das demandas profissionais existentes.

Com a implantação de políticas públicas voltadas para a Educação a Distância, o sonho do grande maestro Heitor Villa-Lobos, de formar a maior orquestra e o maior coral do Brasil, pode tornar-se viável, através do rompimento das lacunas que impedem hoje diversas pessoas, das mais distintas regiões de terem acesso à educação, à profissionalização e à sua inclusão em uma sociedade cada vez mais dinâmica e competitiva.

## 2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO MUNDO

Segundo Golvêa & Oliveira (2006), alguns compêndios citam as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da Educação a Distância. Estas epístolas ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I. Considerando à parte esta informação, é possível estabelecer alguns marcos históricos que consolidaram a Educação a Distância no mundo, a partir do século XVIII (Vasconcelos, 2010; Golvêa & Oliveira, 2006):

- 1728 – marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.
- 1829 – na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância;
- 1840 – na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa;
- 1856 – em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Tous-saine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência;
- 1892 – no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes;
- 1922 – iniciam-se cursos por correspondência na União Soviética;
- 1935 – o Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
- 1947 – inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
- 1948 – na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;

- 1951 – nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
- 1956 – a Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;
- 1960 – na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;
- 1968 – é criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
- 1969 – no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1971 – a Universidade Aberta Britânica é fundada;
- 1972 – na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
- 1977 – na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
- 1978 – na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;
- 1984 – na Holanda, é implantada a Universidade Aberta;
- 1985 - é criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência;
- 1985 – na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
- 1987 – é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia;
- 1987 – é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
- 1988 – em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
- 1990 – é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

Todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância, oferecida atualmente em todo o mundo. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (Golvêa & Oliveira, 2006).

No momento, é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos, através da Educação a Distância. As universidades à distância têm incorporado, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo foi o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, no estado de Renânia do Norte-Vestfália, na Alemanha, que iniciou seu programa com material escrito em 1975 e hoje oferece material didático em áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências. Tendências similares podem ser observadas nas universidades abertas da Inglaterra, da Holanda e na Espanha (Bernardo, 2009).

No mundo a Educação à Distância teve início a partir do século XVIII, nos Estados Unidos, através de um jornal que oferecia material para ensino e tutoria por correspondência, grande número de instituições oferecem cursos a distância, usando novas tecnologias de informática e de telecomunicação. No Brasil, a Educação à Distância iniciou no século XX, onde eram oferecidos cursos de profissionalização por correspondência, houve um grande avanço na educação à distância no país, na década de 1990, a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

## 2.2 EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ao propor uma reflexão sobre a educação brasileira, vale lembrar que só em meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica no país começou, e que o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Com isso posto, podemos nos voltar aos dados nacionais:

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados pelo Programa para Avaliação Internacional de Estudantes (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2013). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística -

IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Programa Todos pela Educação, Movimento da Sociedade Civil Brasileira); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial (et. al., na mídia), segundo site Brasil Escola.

Frente aos dados, muitos podem se tornar críticos e até se indagar com questões a respeito dos avanços, concluindo que “se a sociedade muda, a escola só poderia evoluir com ela”. Talvez o bom senso sugerisse pensarmos dessa forma. Entretanto, podemos notar que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se adapte para uma vida moderna, mas de maneira defensiva, tardia, sem garantir a elevação do nível da educação.

Logo, agora não mais pelo bom senso e sim pelo costume, a “culpa” tenderia a cair sobre o profissional docente. Dessa forma, os professores se tornam alvos ou ficam no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas em crise nos dias atuais. As críticas externas ao sistema educacional cobram dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais.

Sabe-se que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o que o professor, pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina.

O desenvolvimento dos professores é uma precondição para o desenvolvimento da escola e, em geral, a experiência demonstra que os docentes são maus executores das ideias dos outros. Nenhuma reforma inovação ou transformação, como queira chamar, perdura sem o docente.

É preciso abandonar a crença de que as atitudes dos professores só se modificam na medida em que os docentes percebem resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Para uma mudança efetiva de crença e de atitude, caberia considerar os professores como sujeitos. Sujeitos que, em atividade profissional, são levados a se envolver em situações formais de aprendizagem.

Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de atualização, feita de cima para baixo, e se converter

em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo, e não como uma agressão.

Certamente, os professores não podem ser tomados como atores únicos nesse cenário. Pode-se concordar que tal situação também é resultado de pouco engajamento e pressão por parte da população como um todo, que contribui à lentidão. Ainda sem citar o corporativismo das instâncias responsáveis pela gestão, não só do sistema de ensino, mas também das unidades escolares, e também os muitos de nossos contemporâneos que pensam, sem ousar dizer em voz alta, “que se todos fossem instruídos, quem varreria as ruas?”; ou que não veem problema “em dispensar a todos das formações de alto nível, quando os empregos disponíveis não as exigem”.

Enquanto isso continua-se longe de atingir a meta de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade e carregando o fardo de um baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Com o índice de aprovação na média de 0 a 10, os estudantes brasileiros tiveram a pontuação de 4,6 em 2009. A meta do país é de chegar a 6 em 2022.

A Educação no Brasil, como um processo sistematizado, começou de transmissão de conhecimentos, começou com a Companhia de Jesus, onde o padre Manuel da Nóbrega chefiou a primeira missão da ordem religiosa em 1549. Para preparar terreno para sua estadia no Brasil Dom João VI abriu Academias Militares e, sua iniciativa mais marcante em termos de mudança, a Imprensa Régia (1808).

Mas a educação continuou a ter importância secundária no País. Em 1909, foi fundada a Universidade Federal do Amazonas, considerada a universidade brasileira mais antiga, somente em 1934, surgiu a USP – Universidade de São Paulo.

Em 1942, o ministro Gustavo Capanema incentivou novas leis de reforma do Ensino, que ficaram conhecidas como "Reforma Capanema". Nesse ano surgiram a Lei Orgânica do Ensino Industrial e a Lei Orgânica do Ensino Secundário, além de ter sido fundado o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Em 1943 foi aprovada a Lei Orgânica do Ensino Comercial, em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Primário e Normal e a Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

Na Constituição de 1946, trouxe dispositivos dirigidos à educação, como a gratuidade para o Ensino Primário e a manutenção da mesma na sequência dos estudos, para aqueles que comprovassem falta de recursos.

Somente na Constituição de 1988, mereceu destaque, onde em seus dispositivos transitórios, dava o prazo de dez anos para a universalização do Ensino e a erradicação do analfabetismo.

## 2.3 HISTÓRIA DO ENSINO À DISTÂNCIA - EAD

O ensino a distância tornou-se possível a partir do momento em que o homem utilizou a língua escrita. Longe das epístolas de São Paulo ou num tempo ainda mais remoto das cartas de Platão, acredita-se que essa modalidade de ensino e educação teve suas origens nas experiências iniciadas na Europa no século XVIII.

Especificamente no século XIX que essa modalidade de ensino começa a se firmar, conforme Chermann e Bonini (2000). No ano de 1856, surge a fundação da 1ª escola de línguas por correspondência, em Berlim. Em 1891, Thomas Foster inicia o International Correspondence Institute e, em 1892, o reitor William Harper cria a Divisão de Ensino por correspondência no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago. Muitas escolas nasceram com essa finalidade, porém é só no século XX que ela de fato se consolida.

Segundo Chermann e Bonini (2000, p. 26), “apesar de terem seu início com as transmissões radiofônicas e televisivas, hoje o avanço tecnológico traz para dentro das escolas e universidades as mais diversas tecnologias de transmissão e recepção de informação (CD-ROM, internet, fibra ótica, micro-ondas, satélites etc.), chegando exatamente à escola que introduzimos hoje em algumas instituições brasileiras, não como substitutas do ensino presencial, mas, como coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem”.

A educação a distância é considerada, segundo o Decreto – Lei nº. 2494 de 10/02/1998 como, “uma forma de ensino que possibilite a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados”.

Mcconnell (2000) indica que os computadores e a internet podem oferecer um suporte bastante adequado à aprendizagem enquanto processo social, seja como suporte a custos presenciais, seja como ferramentas para cursos à distância, tanto para o estudo formal, como para treinamento e desenvolvimento profissional em tempo real.



A educação a distância vem adquirindo reconhecimento como uma modalidade de ensino apropriada para o alcance de metas de políticas públicas especialmente em países como o Brasil, onde há grande dispersão geográfica de alunos.

Se uma instituição propõe-se a desenvolver educação à distância, isso significa que esse alguém está preocupado com algo além da transmissão de informação ou do desenvolvimento de habilidades motoras e intelectuais. Seu compromisso é mais amplo, é com o desenvolvimento da cidadania, é com a igualdade de oportunidades de acesso ao saber acumulado pelo homem ao longo de sua história.

Para Cirigliano Apud Aretio (1987, p.56), na educação à distância, excluindo o contato direto entre educador e educando, é preciso que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, isto é, tenham uma estrutura e organização que os tornem acessíveis ao aprendizado a distância.

Estudos a distância são um método racionalizado de fornecer conhecimento que, tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilite a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala, permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes, independente de seu lugar de residência e de ocupação. (Belloni, 2003).

A educação on-line é uma modalidade de educação a distância realizada via internet, cuja comunicação ocorre de forma síncrona ou assíncrona. Tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações como pode fazer uso da interatividade para concretizar a interação entre as pessoas (Almeida, 2000).

A interação entre a tecnologia digital com os recursos da telecomunicação, que originou a internet, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à educação, embora esse uso por si não implique práticas mais inovadoras e não represente mudanças nas concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem ou nos papéis do aluno e do professor. No entanto, o fato de mudar o meio em que a educação e a comunicação entre alunos e professores se realizam, traz mudanças ao ensino e à aprendizagem que precisam ser compreendidas ao tempo em que se analisam as potencialidades e limitações das tecnologias e linguagens empregadas para a mediação pedagógica e a aprendizagem dos alunos (Almeida, 2000).

## 2.4 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Provavelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX.

Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no nosso país (Maia & Mattar, 2007; Marconi, 2010; Rodrigues, 2010; Santos, 2010):

- 1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1923 – um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;
- 1934 – Edgard Roquette Pinto instalou a Rádio Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- 1939 – surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes à distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor;
- 1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
- 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A

experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;

- 1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
- 1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
- 1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
- 1970 – surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
- 1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
- 1976 – é criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
- 1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- 1981 – é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo - Americano, que oferecia Ensino Fundamental e Médio à distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;

- 1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
- 1991 – o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
- 1992 – é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
- 1995 – é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
- 1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).
- 2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.

- 2002 – o CEDERJ é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).
- 2004 – vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e as Mídias na Educação. Estas ações conflagram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior à distância.
- 2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (BRASIL, 2006).
- 2007 – entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).
- 2008 – em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial.
- 2009 – entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).
- 2011 – A Secretaria de Educação a Distância é extinta.

Torna-se importante citar que entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país. Somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Um estudo realizado por Schmitt et al., 2008, mostrou que no cenário brasileiro, quanto mais transparente forem as informações sobre a organização e o funcionamento de cursos e programas a distância, e quanto mais conscientes estiveram os estudantes de seus direitos, deveres e atitudes de estudo, maior a credibilidade das instituições e mais bem-sucedidas serão as experiências na modalidade a distância.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), agia como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

## 2.5 CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD

Segundo Moran, a Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente (Moran, 2002, p. 1-3).

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Na expressão "ensino à distância" a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância). Preferimos a palavra "educação" que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada.

Hoje tem a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou à distância) e educação à distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Outro conceito importante é o de educação contínua ou continuada, que se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

Há modelos exclusivos de instituições de educação à distância, que só oferecem programas nessa modalidade, como a Open University da Inglaterra ou a Universidade Nacional a Distância da Espanha. A maior parte das instituições que oferecem cursos à distância também o faz no ensino presencial. Esse é o modelo atual predominante no Brasil.

As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação à distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância.

O conceito de curso, de aula também muda. Hoje, ainda entende-se por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará "dando aula", e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo "aula" como pesquisa e

intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.

As crianças, pela especificidade de suas necessidades de desenvolvimento e socialização, não podem prescindir do contato físico, da interação. Mas nos cursos médios e superiores, o virtual, provavelmente, superará o presencial. Haverá, então, uma grande reorganização das escolas. Edifícios menores. Menos salas de aula e mais salas ambiente, salas de pesquisa, de encontro, interconectadas. A casa e o escritório serão, também, lugares importantes de aprendizagem (Moran, 2002).

## 2.6 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NOS DIAS DE HOJE

Não se pode pensar nos dias de hoje em educação sem pensar na importância da internet na vida dos estudantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu censo 2010, um terço da população brasileira possui acesso à internet, o que auxilia no crescimento constante desta massa de estudantes.

Segundo informação do Censo EAD.br de 2010 da Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED, o número total de alunos que cursaram no ano de 2009 modalidades a distância foi de 2.597.357 estudantes, divididos entre 2793 cursos que representavam instituições credenciadas, cursos livres e cursos corporativos.

Se comparado aos dados estatísticos da mesma instituição no ano de 2005, pode-se considerar que o número de estudantes dobrou nos últimos cinco anos quando esta realidade era de 1.278.022 alunos, que estudavam em cursos oficialmente credenciados em projetos nacionais públicos e privados. “Se compararmos o ano de 2004 com o ano de 2005, ano em que houve grande implementação de cursos à distância, o aumento de novas instituições de ensino foi de 30,7%” (Amorim, 2012, p. 4).

Fredric Litto (2011), presidente da ABED, destaca como pontos positivos da Educação a Distância a possibilidade de interagir com pessoas incapacitadas de frequentarem instituições convencionais seja por morarem em locais afastados, por falta de tempo, por deficiência física ou mental ou por situações adversas. Neste



novo contexto, cria-se a possibilidade de frequentar o curso, nos dias e horários mais convenientes.

Como pontos positivos da educação à distância, podemos ressaltar a minimização do deslocamento gerando a economia de tempo e dinheiro, o ensino independente onde tempo e lugar são administrados pelos alunos de acordo com seu ritmo, podendo gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, o atendimento personalizado e a interatividade entre tutor e alunos.

As vantagens da Educação à Distância – EAD, esta na oferta de cursos de graduação, pós-graduação, técnicos, para qualquer lugar e a qualquer horário, democratizando o ensino; autoaprendizagem: o aluno torna-se autônomo no seu método de ensino, resultando de um desenvolvimento pessoal. Este estuda de livre vontade, sem que lhe imponham regras de estudo; aquisição de conhecimento: o aluno tem a possibilidade de rever a matéria sempre que surgir dúvida, esquecimento ou necessite de estudar, é uma aquisição contínua dos conhecimentos; baixos custos: o aluno não necessita de realizar viagens, por exemplo, carro, ou mesmo proceder ao pagamento de pensão, através do site consegue chegar à informação e utilização de recursos multimídia: o fato de estar a conviver com as novas tecnologias vai conseguir desenvolver os seus hábitos de trabalho, experimentar novos programas, desenvolver trabalhos com maior qualidade, etc.

As desvantagens da Educação à Distância são: a comunicação física, que impede a relação humana entre o professor e o aluno dentro de uma sala de aula; o conhecimento tecnológico: exige que o aluno tenha alguns conhecimentos tecnológicos para poder usufruir deste método de ensino; hábitos: os alunos perdem o hábito dos horários escolares, que pode proporcionar mais tarde a ter dificuldades a cumprir horários no seu local de trabalho e os custos, pelo fato do aluno aceder à internet acarreta custos, principalmente se for a partir de sua casa.

A Educação à Distância – EAD, tem uma grande importância no ensino aprendizagem para a formação acadêmica e na qualificação profissional dos cidadãos no país.

### 3. ANÁLISE DE DADOS

A abordagem do estar junto virtual permite ao professor acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, bem como, compreender suas estratégias de resolução de problema (Valente, 1999). Esta compreensão é fundamental para o professor propor desafios e auxiliar o aluno na atribuição de sentido àquilo que está realizando. Assim, o estar junto virtual propicia ao professor criar condições de aprendizagem significativa para o aluno, para que o mesmo possa construir novos conhecimentos.

“Esta formação baseada na prática pedagógica cria mecanismos de reflexão que acontecem em diferentes níveis e podem ser explicadas a partir da recontextualização do ciclo de aprendizagem que temos identificado no ambiente de resolução de problemas usando a informática” (Valente, 1999, p. 28). Na formação do professor com base no estar junto virtual o ciclo de aprendizagem é ampliado, provocando reflexões mais profundas uma vez que a interação entre o formador e os professores em formação é mediada pela escrita. Isto obriga o professor a explicitar e documentar a sua prática pedagógica e cria meios para a articulação entre diferentes tipos de reflexão e entre o conhecimento contextualizado e descontextualizado, difíceis de serem implantados em situações de formação presencial.

Esta situação de aprendizagem onde o professor desenvolve sua ação pedagógica e, quase simultaneamente, relata sobre ela, propicia a ocorrência de dois tipos de reflexão: reflexão na ação e a reflexão sobre ação, segundo conceito de reflexão de Schön (Schön, 1983; 1992; Gómez, 1992). Estas reflexões com base na prática do professor demanda uma formação contextualizada, que contempla o cotidiano da sala de aula e a realidade da escola (Moraes, 1997; Imbernón, 1998; Valente, 1999; Prado, 1999; Almeida, 2000). De fato, esta característica da formação tem permitido ao professor reconstruir sua prática pedagógica, ainda que restrita a uma realidade particular. Neste sentido, acredita-se que a formação contextualizada não pode fechar em si mesma. É importante que o professor em formação possa socializar os relatos e as análises feitas sobre sua prática com colegas do curso que estejam vivenciando experiências semelhantes em realidades diferentes. Os diversos olhares, a interação com diferentes interlocutores, por meio do estar junto

virtual, suscitam outros questionamentos, provocando reflexões mais profundas. No momento em que os professores compartilham o conhecimento construído na prática é que a formação começa assumir uma outra característica, ou seja, a descontextualização. Neste processo, a compreensão localizada de uma prática pedagógica se integra a outras, formando uma complexa rede de aprendizagem, que demanda do professor estabelecer novas relações e compreensões. Assim, a formação deve propiciar ao professor a vivência da contextualização e da descontextualização da prática pedagógica, para que os diferentes níveis de reflexão possam ocorrer.

“Apesar de terem seu início com as transmissões radiofônicas e televisivas, hoje o avanço tecnológico traz para dentro das escolas e universidades as mais diversas tecnologias de transmissão e recepção de informação (CD-ROM, internet, fibra ótica, microondas, satélites etc.), chegando exatamente à escola que introduzimos hoje em algumas instituições brasileiras, não como substitutas do ensino presencial, mas, como coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem” (Chermann, Bonini, 2000, p. 26).

No momento, é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos, através da Educação a Distância. As universidades à distância têm incorporado, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo foi o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, no estado de Renânia do Norte–Vestfália, na Alemanha, que iniciou seu programa com material escrito em 1975 e hoje oferece material didático em áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências. Tendências similares podem ser observadas nas universidades abertas da Inglaterra, da Holanda e na Espanha (Bernardo, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu censo 2010, um terço da população brasileira possui acesso à internet, o que auxilia no crescimento constante desta massa de estudantes.

Segundo informação do Censo EAD.br de 2010 da Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED, o número total de alunos que cursaram no ano de 2009 modalidades a distância foi de 2.597.357 estudantes, divididos entre 2793 cursos que representavam instituições credenciadas, cursos livres e cursos corporativos.

Se comparado aos dados estatísticos da mesma instituição no ano de 2005, pode-se considerar que o número de estudantes dobrou nos últimos cinco anos

quando esta realidade era de 1.278.022 alunos, que estudavam em cursos oficialmente credenciados em projetos nacionais públicos e privados. “Se compararmos o ano de 2004 com o ano de 2005, ano em que houve grande implementação de cursos à distância, o aumento de novas instituições de ensino foi de 30,7%” (Amorim, 2012, p. 4).

As vantagens da Educação à Distância – EAD, esta na oferta de cursos de graduação, pós-graduação, técnicos, para qualquer lugar e a qualquer horário, democratizando o ensino; autoaprendizagem: o aluno torna-se autônomo no seu método de ensino, resultando de um desenvolvimento pessoal. Este estuda de livre vontade, sem que lhe imponham regras de estudo; aquisição de conhecimento: o aluno tem a possibilidade de rever a matéria sempre que surgir dúvida, esquecimento ou necessite de estudar, é uma aquisição contínua dos conhecimentos; baixos custos: o aluno não necessita de realizar viagens, por exemplo, carro, ou mesmo proceder ao pagamento de pensão, através do site consegue chegar à informação e utilização de recursos multimídia: o fato de estar a conviver com as novas tecnologias vai conseguir desenvolver os seus hábitos de trabalho, experimentar novos programas, desenvolver trabalhos com maior qualidade, etc.

As desvantagens da Educação à Distância são: a comunicação física, que impede a relação humana entre o professor e o aluno dentro de uma sala de aula; o conhecimento tecnológico: exige que o aluno tenha alguns conhecimentos tecnológicos para poder usufruir deste método de ensino; hábitos: os alunos perdem o hábito dos horários escolares, que pode proporcionar mais tarde a ter dificuldades a cumprir horários no seu local de trabalho e os custos, pelo fato do aluno aceder à internet acarreta custos, principalmente se for a partir de sua casa.

Pode-se dizer que é de grande importância a Educação à Distância – EAD, para um ensino de qualidade e para qualificação da mão de obra, democratizando a educação, oferecendo cursos em qualquer lugar e a qualquer o horário.

Sendo assim, pode-se afirmar que, a Educação à Distância – EAD, é grande relevância para a Educação Brasileira e uma importante ferramenta para a sociedade.

#### 4. CONCLUSÃO

A Educação à Distância é uma importante ferramenta para a sociedade atual. Ela proporciona a solução de diversos problemas, que a educação presencial não pode resolver, como por exemplo, a flexibilidade dos estudos, a organização dos estudos com vistas ao aprofundamento do conhecimento.

É ensino aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O cenário atual da EAD vem passando por transformações a partir de um contexto de mudanças de valores, em que a diversidade cultural é presente, tendo um significado maior em sua contextualização, de saberes e conhecimentos, assumindo um papel importante na sociedade vigente, na qual a globalização gera uma necessidade de comunicação e informação sem fronteiras.

A sociedade vigente caracterizada pela seletividade e dualismo pode restringir a EAD em vários pontos, que por uma legislação específica, podemos entendê-la como meio para inclusão, na qual visa a partir de um espaço interativo, troca de saberes em que devem ser potencializadas competências, que possam garantir a formação de um cidadão atuante na presente sociedade.

Muitos jovens assim como adultos, buscam uma forma de se especializarem em uma determinada área do conhecimento, contudo não tem tempo para se dedicar exclusivamente aos estudos em vista que muitos já trabalham. Através desse crescimento em ritmo acelerado no avanço das tecnologias de comunicação e informação, vem aumentando o número de instituições dentre elas a de ensino superior que as ofertam, aumentando a participação dessas pessoas nessa modalidade de ensino e ao mesmo tempo criando um conjunto de ferramentas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, além de professores e alunos são produtores de conteúdo.

Os objetivos foram atingidos neste trabalho, mostrando a importância da didática e o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, identificando as práticas da educação convencional e as da educação à distância e as condições

para o desenvolvimento de um ambiente que propicie a inclusão á educação à distância. Não houve dificuldades para o desenvolvimento deste trabalho, para mostrar a importância da Educação à Distância – EAD.

A Educação à Distância é uma importante ferramenta para a sociedade, que proporciona solução para diversos problemas, como a flexibilização dos estudos, a organização dos estudos e aprofundamento dos conhecimentos, visando à qualificação profissional.

Analisando as informações, pode-se dizer que, a Educação à Distância é importante forma de aprendizagem, com redução das diferenças sociais pelo acesso ao estudo e qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho.

Este trabalho é de grande relevância, mas a Educação à Distância – EAD, é complexa, e pode ser aberta uma ampla discussão sobre o tema, através de outros pesquisadores, onde no futuro pode-se desenvolver um estudo referente aos fatores da gestão acadêmica de um curso EAD diferem da gestão acadêmica de um curso tradicional.

## 5. BIBLIOGRAFIA

### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.** Site:

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/3218/2232>, pesquisa realizada no dia 18/11/2013 às 23h40.

### **ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação no Brasil.** Site:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Historia\\_da\\_educacao\\_no\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Historia_da_educacao_no_Brasil), pesquisa realizada no dia 18/10/2013 às 22h50

**EDUCAÇÃO NO BRASIL.** Site: <http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>, pesquisa realizada no dia 05/11/2013 às 23h20.

### **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITOS E HISTÓRIA NO BRASIL E NO MUNDO.** Site:

[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf), pesquisa realizada no dia 05/11/2013 às 23h50.

**MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico.** Ed. Atlas. São Paulo, 2001.

**MORAES, Maria Cândida. Educação à distância: Fundamentos e Práticas.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2002.

**O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Site: <http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm>, pesquisa realizada no dia 18/11/2013 às 23h15.

**SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico.** Ed. Cortez. São Paulo, 2002.